



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL  
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES E  
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE  
26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024  
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



GT: Marxismo, Classes e Educação.

## PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE: UMA ANÁLISE MARXISTA

Maria Joiciane Batista Frota<sup>1</sup>

Marília dos Santos Vidal<sup>2</sup>

**RESUMO:** Neste trabalho trazemos contextualizações de problemas sociais, que ao longo da discussão vão sendo confirmados como impasses da sociedade capitalista. A educação, por sua vez, torna-se um atravessamento para uma questão social urgente, que é a precarização do trabalho docente. Tal perspectiva é observada por questões anteriores de como o trabalho do professor vem sendo invisibilizado diante do avanço educacional na sociedade brasileira. Neste sentido, a análise marxista se dá pelo fato da observação da engrenagem da sociedade e a percepção de que os famigerados problemas e defasagens na estrutura educacional fazem parte de uma pirâmide social, que está na explicação da luta de classes das camadas populares.

**PALAVRAS-CHAVE:** Precarização. Professor. Educação.

### INTRODUÇÃO

A precarização do trabalho docente e a ordem do capital são correlatas e, na educação, conseguimos enxergar melhor essa relação que se apresenta de forma acentuada. No que concerne a essa temática, o processo de desgaste e invisibilidade fazem parte do processo formativo dos professores que estão cada vez mais sobrecarregados e insatisfeitos com a profissão. O problema estruturante da questão é pensar a educação em contexto mercadológico para a acumulação do capital e geração de riqueza, o que vem tornando o trabalho do professor cada vez mais subalternizado.

Tal perspectiva vem sendo percebida e estudada há muitos anos, mas a grande problemática se dá pelo fato de que vivemos em um sistema capitalista, que não promove a igualdade. Sendo assim, a educação vai afunilando o conhecimento, impactando o mercado de trabalho, principalmente, na formação de professores, com demandas excessivas, salários baixos, exigências de formação e experiências extraordinárias. Com isso, eles são sujeitos a aceitar o sistema trabalhista desleal, que

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Ceará, e-mail: [maria.frota@aluno.uece.br](mailto:maria.frota@aluno.uece.br).

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Ceará, e-mail: [santos.vidal@aluno.uece.br](mailto:santos.vidal@aluno.uece.br).



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL  
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES E  
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE  
26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024  
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



os desumaniza com os contratos de trabalhos precários, com baixa qualidade de vida e múltiplas funções oriundas do sistema educacional.

Diante desse cenário, o objetivo deste trabalho foi realizar uma análise introdutória sobre a precarização do trabalho docente à luz da teoria marxista, que vem para auxiliar nesse debate íngreme da sustentação do professor no sistema educacional. Nesta via, vamos debater questões sobre a educação, formação docente, desemprego e o sistema capitalista, que vem definindo e remodelando as relações de trabalho na sociedade contemporânea.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme Alves (2007), é possível distinguir as diferenças conceituais entre precarização e precariedade, que estão relacionadas às circunstâncias e particularidades do contexto sócio-histórico, bem como às características inerentes ao funcionamento do capital. A precariedade, de acordo com o autor, faz parte do próprio sistema de trabalho assalariado. Desde os primórdios da acumulação primitiva, o capitalismo impõe condições precárias de trabalho para aqueles que não possuem meios de produção. Além disso, o sistema, por meio de processos competitivos, gera uma grande quantidade de trabalhadores desempregados, submetidos à lógica do mercado - exército industrial de reserva.

Com o tempo, esses trabalhadores foram perdendo suas habilidades artesanais para se tornarem proletários, assalariados que realizam um trabalho mediado pelo tempo socialmente determinado. Esse trabalho não possui mais uma ligação direta com o processo produtivo, os meios de produção ou o produto final. O trabalhador se torna apenas mais um na linha de produção industrial.

Segundo Alves (2007), o processo de fragilização é a estratégia adotada pelo capitalismo para prosperar e obter lucros através da flexibilização da acumulação e do neoliberalismo (Harvey, 1989). Enquanto a instabilidade é inerente ao sistema, sendo uma condição básica do trabalhador assalariado proletário, a fragilização representa a reorganização do estado precário em uma nova fase de reestruturação produtiva e ajuste neoliberal, sendo influenciada pela luta de classes e pela dinâmica das relações políticas entre capital e trabalho (Alves, 2007, p. 114).

A precariedade é descrita por Alves (2007, p. 115) como a maneira como a força de trabalho se torna uma mercadoria em determinado contexto sociocultural e histórico. Nesse sentido, a precarização expõe as manifestações contemporâneas de alienação, estranhamento, fetichismo e submissão do trabalho ao capital após a reestruturação produtiva pós-1970, momento em que a condição de proletário é substituída pela de trabalhador dispensável. Foi nesse cenário que as



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL  
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES E  
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE  
26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024  
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



conquistas históricas dos trabalhadores passaram a ser questionadas pelos detentores do capital, que passaram a enxergar os sindicatos e associações de trabalhadores como obstáculos à acumulação de riquezas.

A ideia de precariedade no trabalho dos professores pode ser comparada a uma das características do chamado “precariado”. Esse novo tipo de trabalhador, conforme descrito por Alves (2012a), é altamente escolarizado, ocupando empregos instáveis, flexíveis e temporários, e enfrentando más condições de trabalho, como falta de estrutura, insegurança, suporte técnico deficiente, salários baixos e alta rotatividade. Esse tipo de trabalhador, não pertencente a uma nova classe social, mas sim a uma massa de proletários que vendem sua força de trabalho por um salário, aumentou significativamente nos últimos anos.

Para Alves (2012b), a desvalorização do trabalho dos professores apresenta duas dimensões distintas. Uma delas está relacionada à redução do salário, especialmente em relação aos contratos trabalhistas precários, longas horas de trabalho e baixos rendimentos. Esse cenário precário também está ligado à reestruturação produtiva, ao aumento do papel da ciência e da tecnologia em uma nova forma de gestão flexível, intensificando o controle e a vigilância sobre o trabalho. Por outro lado, essa situação resultou na precarização do próprio profissional que atua nessa área. Nesse contexto, a desvalorização ocorre no campo da subjetividade, devido ao estresse causado pelo trabalho extenuante e desvalorizado, o que pode levar a problemas psicológicos, sofrimento e doenças quando levado ao extremo. As consequências desse processo incluem a perda de identidade de classe, a transformação do trabalho vivo em trabalho morto e a redução do tempo livre ao tempo de trabalho. Esse ciclo, cada vez mais, reforça a alienação e o sofrimento dos professores, sejam eles do setor público ou privado.

Alguns estudiosos destacam que o papel dos professores está se tornando cada vez mais cansativo e desmotivador. Segundo Oliveira (2004), com a ampliação da educação básica e pública na América Latina e no Brasil, houve um aumento na disponibilidade de ensino para a maioria da população, entretanto, os docentes passaram a desempenhar múltiplas funções para além de sua formação inicial, como desempenhar papéis de assistentes sociais, psicólogos e pedagogos. Essas novas responsabilidades estão gerando uma percepção de falta de valorização profissional e de distanciamento em relação à carreira. O trabalho em sala de aula está se tornando menos reconhecido.

Conforme mencionado por Oliveira (2004), é comum encontrar, especialmente em escolas públicas de ensino fundamental, a diminuição dos salários, a redução do número de funcionários efetivos, a contratação de professores temporários e precários, o aumento da carga horária, tanto em



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL  
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES E  
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE  
26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024  
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



quantidade de aulas como em duração, a elevada quantidade de alunos por turma, a instabilidade do corpo docente e a falta de autonomia em sala de aula.

O que se pode perceber é que as mudanças na educação, sobretudo na rede pública brasileira, é algo presente na rotina de muitos educadores. Conciliar a satisfação em ensinar, mesmo ciente de sua posição subalterna, com as limitações tanto das instituições de ensino quanto do sistema educacional, é um desafio significativo. A precarização e a adaptação da prática docente no Brasil são tendências que se agravam progressivamente, sem previsão de redução ou melhora, visto que a desvalorização, a pauperização e a precarização do trabalho docente tornaram-se um projeto articulado da educação capitalista.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que o trabalho docente vem sendo ameaçado constantemente pelos moldes do sistema capitalista, que conseguiu entrar no sistema educacional de forma pomposa e rude. Essa educação traçada pelo capital torna-se perigosa para a classe trabalhadora e para a formação docente no geral. O trabalho do professor vem se tornando mais cansativo e enfadonho, o que dificulta a permanência em sala de aula. Essa questão é latente na sociedade e precisa ser avaliada de forma social.

Em linhas gerais, reafirmamos que o problema da precarização do trabalho docente está associado à ordem do capital, que por sua vez, domina a sociedade e faz esse trabalho precário tornar-se problema social na pirâmide da luta de classes. O capitalismo impregnado na educação possui raízes profundas e desleais, o trabalho que o professor exerce é de caráter crítico-formativo e para isso requer uma formação sólida e continuada, o que vem impactando no salário. O que pode-se delinear é que, ao mesmo passo que as exigências e os critérios sobem, o salário diminui, causando a exaustão desses professores e tornando o processo de precarização do trabalho docente algo sólido e presente.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Giovanni. **A educação do precariado**. São Paulo: Blog da Boitempo, 2012a. Disponível em: <https://blogdaboitempo.com.br/2012/12/17/a-educacao-do-precariado/>. Acesso em: 10 de março. 2024.

ALVES, Giovanni. **Dimensões da reestruturação produtiva**. Ensaios de sociologia do trabalho. Editora Praxis, 2007.



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL  
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES E  
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE  
26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024  
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



ALVES, Giovanni. **Trabalho docente e precarização do homem-que-trabalha**. São Paulo: Blog da Boitempo, 2012b. Disponível em: <https://blogdaboitempo.com.br/2012/11/16/trabalho-docente-e-precariozacao-do-homem-que-trabalha/>. Acesso em: 10 de março. 2024.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Edições Loyola, 1989.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1127-1144, 2004.

PEREIRA, Maria Elly Krishna dos Santos *et al.* A precarização do trabalho docente de escolas de educação profissional do Ceará no período pandêmico: breves considerações à luz do método marxiano. In: MEDEIROS, Janiara de Lima (Org). **Ensino e Educação**: contextos e vivências. Campina Grande: Licuri, 2023, p. 26-43. v. 1.